

VILLANCICOS,

QUE

SE CANTARAM

NA

CAPPELLA REAL

DO MUYTO ALTO, E MUYTO PODEROSO

R E Y

D. JOAM V.

NOSSO SENHOR

Nas Matinas, & Festa da Conceyção.



LISBOA.

Na Officina de MIGUEL MANESCAL, Impressor  
do Santo Officio, & da serenissima Casa de  
Bragança. Anno de M.DCC.XV.

VILLANCICOS  
QUE  
SE CANTARON  
EN LA  
CAPPELLA REAL  
DE SUO AYO E NUNTO PORDOSO  
REY  
D. JOAM V.

NOSSE SENHORS  
Das Maçinas, & Festa da Conceçao



L I S B O A .

Os Offiços de MIGUEL MARRACAS, Impressor  
do Gran Officio, & da Real Academia de Sciẽças  
Lisboa. Anno de M.DCC.XV.

# I. NOCTURNO

## VILLANCICO I.

### *Introducion.*

**T**EMTE, temte,  
 Onde vãs, atrevido? pâra,  
 pâra;  
 Pois no primeyro instante  
 Entre golfos de lus serena, &  
 clara

A mais pura, & luzida, a mais brilhãte,  
 A mais Divina Aurora  
 Das sombras vencedora,  
 O mais brilhante Sol  
 Com luzido arrebol,  
 & com lus prodigiosa,  
 A Lua mais fermosa  
 Feyta bello esquadraõ de luzes bellas.



De quem soldados são claras estrelas,  
Se oppoem triunfante por divina traça  
Contra ti pay da culpa a Mãe da graça.

*Coplas.*

1 **C** Aufando ao Mundo alegria

2 Foy M A R I A ,

1 Para dar a todos vida ,

2 Concebida.

1 De Anna no Ventre sagrado ,

2 Sem peccado ,

1 Que fes ao homem mortal ,

2 Original.

A 4. Livre poreu deste mal

Brilhante sempre, & luzida,

Foy M A R I A concebida

Sem peccado Original,

1 Mais que aurora, que em lus cresce,

2 Resplandece,

1 Com lus brilha não commua,

2 Mais que a Lua,

1 E qual divino farol

2 Mais que o Sol,

1 Sendo em sua Conceyção,

2 Esquadraõ.

A 4. E

- A 4. E assim com admiracão,  
 Livre da culpa commua,  
 Resplandece mais que a Lua  
 Mais que o Sol forte esquadraõ.
- 1 Esquadraõ sempre invencivel  
 2 Pois terrivel
- 1 Armada de gloria, & graça,  
 2 Ameaça
- 1 Com poder de braço eterno  
 2 Ao inferno,
- 1 Que geme em tristes desmayos,  
 2 Com seus rayos.
- A 4 Sinta a serpente desmayos,  
 Chorando sua desgraça,  
 Pois terrivel ameaça,  
 A o inferno com seus rayos.
- 1 Sol tambem que, quando raya  
 2 Naõ desmaya,
- 1 Antes a sua luz pura,  
 2 Mais se apura
- 1 Brilhando no luzimento  
 2 Com augmento,
- 1 De Resplandores Divinos  
 2 Peregrinos.
- A 4. A

A 4. A extremos do Amor mais finos

Sua rara fermosura

Não desmaya mais se apura

Com augmentos peregrinos

1 Resplandece mais que a Aurora,

2 Mas não chora,

1 O que não he maravilha,

2 Porque he filha

1 Da Omnipotencia Sagrada

2 Prezervada,

1 Por seu saber infinito,

2 Do delicto.

A 4. Gema pois o inferno afflicto,

Vendo quando a Aurora brilha,

Mas não chora, porque he filha

Prezervada do delicto.

1 Lua em fim com resplandores

2 Os horrores

1 ( Pois he de sombras izenta)

2 Affugenta,

1 Luzida, bella, & preclara

2 Com luz clara

1 Por sublime na belleza

2 Da pureza.

A 4. O



A 4. O' Soberana Princeza,  
 Vossa graça, que se augmenta,  
 Os horrores affugenta  
 Com lus clara da pureza.

*Estribillo.*

**R** Etirem-se as trevas elcuras,  
 Pois dellas triunfando as luzes mais  
 puras

Da que foy concebida  
 Para ser precursora da vida,  
 Por efficàs empenho da Lus Trina  
 Galharda, & Divina,  
 Resplandece fermoza  
 Pura May, clara Filha, bella Espoza.

*Recitado.*

**T** Rema, trema o Cocito  
 Temerozo, cobarde, anciado, affli-  
 cto,

Que a Divina Bellona se adereça  
 Para quebrar a barbara cabeça,  
 Da Serpente cruel, que ao Mundo en-  
 canta,

Com tenra sim, mais invencivel planta;

Pois

Pois no instante primeyro  
 De sua animação claro luzeyro  
 A golpes de luzidos resplandores  
 Venceu da culpa os fordidos horrores,  
 Vendo-se já prostrada desta sorte  
 Aos pès da Mãy da vida a Mãy da mor-  
 te.

*Aria.*

**C**Om poder soberano  
**MARIA** triunfa,  
 (Vencendo a natureza)  
 Da infame culpa.  
 Que galharda que vence  
 Luzida, & para  
 Com os rayos de Aurora  
 De sol, & lua.

*Estribillo.*

Retirem-se as trevas, &c.

**VILLANCICO II.**

*Estribillo.*

**S**i quereis Serafines arden,  
 Los buelos batid,  
 Y las alas tened. Pero



Pero nò nò, nò,

No boleis :

Y vereis vuestro ser excedido

De humano ser.

No, no, no, no beleis.

*Recitado.*

**S**I espíritus alados de pureza

Os labrò la suprema, eterna mano,

Oy la mejor belleza

Es Madre de su Padre soberano;

Y haziendo de su amor transformacio-

nes,

Antes se aclama Reyna que nacida?

Viendo dos coraçones

Solo viver del fuego de una herida :

Y porque màs aslombre,

Hizo de un hombre Dios,

Y de un Dios hombre.

*Aria.*

**P**Or Madre del amor

Fuego animado es,

En quien se viò abrazar

Al tiempo de su ser.

\*\*

Con

Con ser en todos ciego ,  
Su amor con vista fuè ;  
Pues sin abrir los ojos  
Gozò del fumo bien.  
Sin ver a la serpiente  
Triunfó de su altives :  
Para que hade mirar ,  
Si sobra su desden ?

*Recitado.*

**Y** así alados ardores  
Venid para copiar puros amores  
En la que al proprio incendio le me-  
jora ;  
Uniendo ser volcan al ser aurora.

*Aria.*

**B**ella M A R I A ,  
Pura flor ,  
Cuyo candor  
Dà lus al dia,  
Es alegría  
Del coraçon

( 11 )

Tu Concepcion :

Pues le haze ser

Puro ,

Limpio ,

Casto ,

Fiel.

Y quando attento mira

Tus perfecciones ,

De los gozos que labra

Fabrica harpones.

Siendo sus tiros

Muerte , y vida que une

Sagrado echizo.

Ya no lloren los hombres

Su fatal suerte ,

Pues tienen un Paraizo ,

Quando otro pierden :

Y en sus riquezas

Puras luzes defunde

Toda la esfera.

*Estribillo.*

Si quereis Serafines , &c.

\* ij

VIL



## VILLANCICO III.

*Coplas.*

**T** Em MARIA Divina,  
 Que hoje se applaude,  
 De outros nomes supremos  
 Numero grande.

Porque em hum mar de graça  
 Foy concebida,  
 He sua graça, ou seu nome  
 O de MARIA.

Desde o instante, em que veyo  
 Primeyro ao Mundo,  
 Já fermoza LUZIA  
 Com rayos puros.

Na Conceyção tão chea  
 Ficou de graça,  
 Que por luzida, & pura  
 Se chama CLARA.

Porque a infernal serpente  
 Venceu glorioza,  
 Justamente a veneraõ  
 Todos VITORIA.

Como da negra culpa

Fi-

Ficou izenta,  
 A'lem deser **MARIA**,  
 He **INNOCENCIA**.

Logo ao viver tal Summa  
 Teve de graça,  
 Que ficou della chea,  
 Sendo **ABUNDANCIA**.

E influindo venturas  
 Sua lus benigna,  
 Desde entaõ ficou **FAUSTA**,  
 Dandonos ditas.

Como de toda a graça  
 He cifra, & summa,  
 Tambem tem o gloriozo  
 Nome de **JUSTA**.

E por ser compassiva  
 Por natureza,  
 He sem duvida alguma  
 Toda **CLEMENCIA**.

Naõ qual Lua inconstante,  
 Mas sem mudança,  
 No brilhar firme a admiraõ  
 Todos **CONSTANCIA**.

Entre as mulheres todas

Co-

Como he Bem dita ,  
 Tem o nome de B E N T A ,  
 Sendo M A R I A .

*Estribillo.*

**H**Oje se applaude ,  
 Hoje se acclama ,  
 A cifra da graça ,  
 Da gloria a delicia ,  
 Pois a soberana  
 Da terra a Princeza , que he he do Ceo  
 Raynha ,  
 Foy concebida  
 Entre luzes da graça ,  
 Para ser a delicia da Gloria ,  
 Pois nella da Gloria a graça se cifra.

*Recitado.*

**S**E hoje vemos na terra  
 Fazendo às sombras guerra ,  
 Em brilhantes ensayos ,  
 Das estrellas , do Sol , da Lua os rayos ,  
 No soberano Corpo de M A R I A ,  
 Bem se pòde affirmar q̄ já mais houve  
 Nem antes , nem depois tão claro dia

*Aria.*



*Aria.*

**A** Sluzes rutilantes ,  
 Dos rayos de M A R I A ,  
 Que como bella Aurora  
 Derrama concebida ,  
 Em claros resplandores  
 Da noyte a sombra fria  
 Converte , & assim se troca  
 A escura noyte em dia.

*Estribillo.*

Hoje se applaude.

## II. NOCTURNO VILLANCICO IV.

*Introducion.*

**A**LERTA , alerta  
 Al arma , al arma ,  
 Porque se dan batalla  
 Las sombras con las luzes ,  
 La culpa con la gracia ;

Alerta , al arma ,

Que

Que salen a campaña  
 Contra regiones negras  
 Todas las alas blancas :  
 Alerta, al arma ,  
 Que la guerra se encruza  
 En sangrienta batalla  
 Solo por el dominio  
 De la màs rica plaça :  
 Alerta, al arma ,  
 Que embisten los dragones  
 De lus a las esquadras.  
 Ya suenan los clarines ,  
 Ya retumban las caxas ,  
 Aqui se oyen gemidos ,  
 Alli se escuchan vayas :  
 Repitense los golpes  
 De diferentes armas :  
 Van de huyda las sombras ,  
 De Vitoria la gracia ,  
 La plaça queda libre ,  
 Y su triunfo cantan.

*Coplas.*

**A** Quella Ciudad hermosa,  
 En que sus thezoros guarda  
 De todo el Cielo, y la tierra  
 El poderoso Monarca;  
 De las sombras, y la culpa  
 Las tenebrozas esquadras  
 Intentaron atrevidas  
 Por traça, y fuerça llevarla.  
 Defendieronla valientes  
 El poder, amor, y gracia,  
 Cuyas armas invencibles  
 A todo el Muudo avassallan.  
 Esta Imperial Colonia  
 Era del Rey Plaça de armas,  
 A sylo de todo el Orbe,  
 A quien todo el haze plaça.  
 Era el muro de diamantes,  
 Y sus almenas de plata,  
 Y tocavan las estrellas  
 Sus luzidas atalayas.  
 De una gentil media Luna

Era



Era su gallarda planta  
Fundada en un alto monte  
Màs que los màs montes alta.

Como pues fuera possible  
Ser de infame sombra entrada  
Plaça tambien guarnecida,  
Y sobre quien Dios velava?

Clara estava la vitoria  
Porque a esta ciudad tan clara  
Ni le haze brecha la culpa  
Ni le dà asalto la mancha.

Cantemos pues sus triunfos  
En alegres consonancias  
Que desta plaça al principio  
Y al fin la gloria se canta.

*Segundas Coplas.*

**E**L triunfo cantemos  
Desta tan fuerte plaça  
Porque el Ave M A R I A  
Es el Ave de gracia.

Desta plaça eran ciertas  
Las palmas, y las glorias  
Pues ella para el Mundo

Sola fue el puerto de Hostia.

Alba real es M A R I A

Porque ella sola es alba

Ciudad de Dios, pues ella

Del mismo Dios es patria.

De santa Fè es su nombre

De su officio es Victoria

Jeruzalen celeste

Bella, pura, y glorioza

A esta plaça que a tylo

Es de todas las almas

Bolemos, ò mortales

Del amor en las alas.

*Estribillo.*

Alerta alerta, &c.

## VILLANCICO V.

**C**Antem-se, em concentos armonicos,  
metricos, do universo nos ambitos,

Jubilos de M A R I A clarissima

Inclita da pureza no candido.

Ouçãõ-se incessantes Angelicos

Mu-

Muzicos, por seus meritos maximos,  
Canticos, em suaves, docissimas  
Cytaras de Zafiro nos paramos.

Mistica sendo Roza odorifera,  
Louvemna mais cheyroza que o bal-  
famo,

Lucida sempre sem que a malevola  
Vibora, a inficione do Tartaro.

Fulgido de candores clarificos  
Simbolo a formou o Paraclito,  
Unica para ser do Unigenito  
Solio peregrino, & diafano.

Credito he do braço do Altissimo  
Bellica pois a fes, que do Baratro  
Furias conculcandolhe indomitas  
Tremulos desvanesa os relampagos.

*Estribillo.*

**D**itozo Mundo alviçaras  
Porque astro bello, & fulgido,  
Ignorando crepusculos,  
Rayando a esfera nitida,  
Vencendo as sombras funebres,

Lus



Lus matutina dia fana  
 Alegre ao Mundo esplendida  
 Nitida, fulgida, candida.

*Recitado.*

**A** Quelle affombro, aquelle graõ pro-  
 digio  
 Que, visto em Patmos, admirou Aquile-  
 a  
 Prespicacia Evangelica,  
 Com voovelocissimo,  
 Que chegou felismente à esfera celica,  
 de MARIA foy claro geroglifico;  
 Porque de luzes Delficas  
 Brilhava a nivea roupa em rayos niti-  
 dos;  
 De doze estrellas refulgentes luzidas  
 Cinge a cabeça rutilante circulo;  
 Calçando as plantas diafanas  
 Do nocturno farol, as luzes maximas.

*Aria.*

**A** Terra applauda florida  
 Celebre o Ceo sollicito,

Com

Com armonias metricas ,  
 Em contrapontos liricos ,  
 Da terra ao Sol mais fulgido ,  
 Do Ceo ao melhor Lirio ,  
 Que horrores desfas sordidos  
 Que ostenta candor niveo.

*Estribillo*

Ditozo Mundo alviçaras , &c.

## VILLANCICO VI.

*Estribillo.*

**C** On tu pura Concepçion  
 Tiene la gracia MARIA  
 La màs suave harmonia  
 Y màs cierta proporcion ;  
 Y es razon ,  
 Que eres Sol que Dios ensalça  
 Tan alto , y tan afinado  
 Que en tu puro concertado  
 Nó se hà encontrado una falsa.

*Coplas.*

*Coplas.*

**Q**uizo una voz bachilera  
 De tu Concepcion al punto  
 Echar un mal contrapunto  
 Mas Dios la echò vòs de fuera  
 Por no caber al assumpto.  
 Fue tan humilde tu vòs  
 Que quando a Dios se afinava  
 Dixo ser minima es clava  
 Siendo Maxima a que Dios  
 El mayor valor le dava  
 De tu canto Soberano  
 Es Dios el Compuzitor  
 Que por destreza mayor  
 El mismo te diò la mano  
 Por previlegio, y favor.  
 En tu Concepcion realça  
 La consonancia màs pura  
 Porque Dios que Sol te apura  
 No consiente que la falsa  
 Forme en ti la ligadura.  
 En tu ser que es el sacrario

De



De màs alta perfeccion

Has visto sin division

Todo el numero ternario

A finar tu Concepcion.

No la ronca vòs se atreve

A presumirte un defecto

Pues ve que por tu respeto

El mismo Dios se haze breve

En el tiempo màs perfecto.

Como no puedes sufrir

Del baxo dezafinar

El molesto profiar

Cantas sola por subir

Y los màs para baxar.

Como estar no puede unido

El horror a lo afinado

Al oir tu concertado

Que estava en Dios sustenido

Hizo la fuga el peccado.

*Estribillo.*

Con tu pura Concepcion, &c.

III. NOC.

III. NOCTURNO  
VILLANCICO VII.

*Introdução.*

**R**OMPA o sagrado silencio  
Destas Divinas aras  
O reverente culto,  
Que de M A R I A a pura luz  
acclama.

Naõ fique no peito muda  
A doraçaõ taõ fina,  
Nem ma logre o segredo  
O pregaõ respeytozo da harmonia.

*Recitado.*

**E**Stes doces acentos,  
Estes quebros suaves,  
Ou se trinem velozes,  
Ou se suspendaõ graves,  
Saõ chamas armoniczas  
Que

Que em holocausto ardente  
Exhala reverente  
O peyto , quando adora  
A pura luz da mais Divina Aurora.

*Aria.*

**R** Aya triunfante  
Divina aurora ,  
Luz vencedora  
A cada instante :  
Porque a pureza  
Lhe tem trocado a graça  
Em natureza.

*Estribillo.*

**C** Ante a vòs que M A R I A  
Foy concebida ,  
Logrando a luz da graça  
Por luz da vida

*Coplas a Duo*

**P** Orque hade adorarse mudo  
De M A R I A o privilegio ,  
Sem que se affine nas vozes



O culto do entendimento ?

2 Não sey se na vòs periga

A grandeza do mysterio ,

Quando os afflombros da graça

Sò tem vozes nos conceytos

1 Não se abatem nos applauzos

As idèas do respeyto ,

Quando na vòs se articula

Admirado o rendimento.

2 Nema pòde achar dignas vozes

Toda a eloquencia do affecto ,

Para explicar de M A R I A

O original luzimento.

1 Basta que as vozes se escutem

Confessando esse defeyto ,

E o que na expressaõ fon falta

Serà gloria no mysterio ,

2 Logo em doces armonias ,

Logo em sonoros assentos ,

Ouçã o Mundo desta Aurora

O immaculado portento.

*Estribillo.*

Cante a vòs , &c.

## VILLANCICO VIII.

**P**Or celebrar a la Niña  
Salieron las luzes todas

Pero todas a su vista

Màs que luzes eran sombras.

El Sol, com pompa luzida,

Saliò, màs toda su pompa

De la Niña a los reflexos

La deve su luz hermoza.

Toda vestida de plata

Salió la Luna redonda

Mas quando estava màs lleña

De muy menguada la notan.

Las estrellas que de altivas

Eternamente blazonan

Parecian tan errantes

Las unas como las otras.

Viendo pues Sol, Luna estrellas

Que eran sus luzes tan pocas

Se las pidieron pres todas

Por merced, ó por limosna.

Ella

Ella como tiene tantas  
Que aun infinitas le sobran  
Liberal se las reparte  
Y las toman cuydadozas.

A las estrellas altivas  
En su cabeça acomoda  
Y las que hasta alli no lo eran  
Ya son estrellas, y joyas.

Al Sol pone en su vestido  
De cuyas flamantes orlas  
Se ha tomado quanto ilustra  
Y usurpado quanto dora.

La Luna puzó a sus plantas  
Cuyos candores la inferman  
Si para chapin, de plata  
Si para estrado de al fombra.

Y à desta suerte luzidas  
Quieren celebrar las glorias  
De una Niña que en purezas  
Es de todas ellas copia.

*Estribillo.*

**O** Que bien la celebran las luzes  
La Niña hermosa?

Pero



Pero no fueran ellas luzidas  
 Si ella no diera  
 De sus antorchas,  
 Vida a sus rayos  
 Alma a su vida  
 Y ser a todas

*Segundas Coplas.*

**S**I primero la luz fuè criada  
 Tan pura, y hermoza  
 Que es MARIA esta luz quien dudara  
 Siendo tan clara  
 Que era ella sola  
 A que no comprehendieron las som-  
 bras?  
 O que bien le celebran las luzes  
 Toda su gloria.  
 Desta luz percebieron los astros  
 Su gala toda  
 Porque della reciben aumentos  
 Los firmamentos;  
 Y sus antorchas  
 Si es pavilan alver esta aurora  
 O que bien, &c.

Las estrellas compara a los Santos

La pluma docta

Y esta Niña a la luz se compara

Que fue màs clara ;

Pues ella a todas

Ilumina , colora , y retoca.

O que bien , &c.

De aqui viene que el Sol Luna , estrellas

Della se toman

Rayos, luzes, centellas, y flamas

Chispas, y llamas,

Pues de su ropa

Su cabeça , y su planta , se adornan

O' que bien le celebran las luzes

Toda su gloria.

F I N.



as estrellas comparas los Santos  
 La pluma docta  
 Y esta Luna a la luz le comparas  
 Que fue más clara; soy yo su aya  
 Pues ella a todas  
 Ilumina, colora, y recta  
 O que bien, &c.  
 De aquí viene que el Sol, Luna, estrellas  
 Della se toman  
 Rayos, luzes, centellas, y flamas  
 Chispas, y llamas,  
 Pues de su ropa  
 Su cabeza, y su planta, le abarcan  
 O que bien le celebran las luzes  
 Toda su gloria.

F I N

